

# **BAMBURRA**

*Planejamento e Economia Mineral Ltda.*

---

Caixa Postal: 37005 - 22.622-970  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Fone: (+ 55) (21) 2439-8153 / 2449-1756  
Fax: (+55) (21) 2493-2881 / 2439-8153  
E-mail: [Bamburra@superig.com.br](mailto:Bamburra@superig.com.br)  
Web Site: <http://www.Bamburra.com>

## Exploração de Diamantes no Brasil

### Destques Seleccionados

Published in Brasil Mineral

2003

# Exploração de Diamantes no Brasil

## Destaques Seleccionados

Eduardo Vale\*

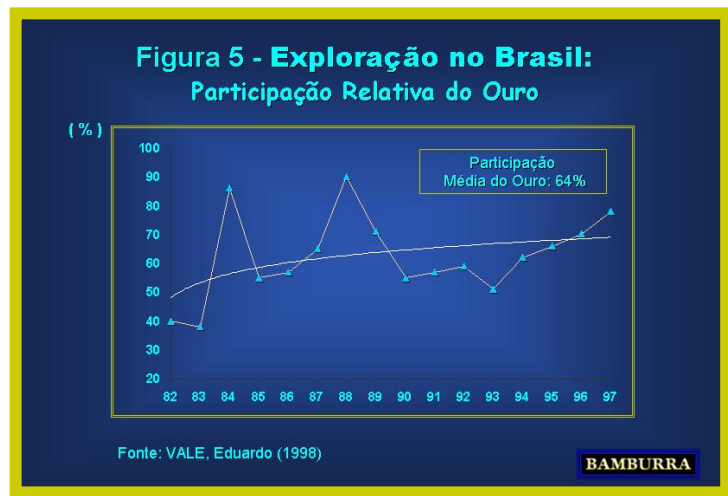
O artigo apresenta perfil sintético sobre a exploração de diamantes no País. São estimados alguns indicadores inéditos de natureza econômica e financeira e tecidas breves considerações sobre agregados seleccionados que consubstanciam as campanhas exploratórias das empresas juniores.

## Introdução

Durante os anos 90, face ao crescente interesse das empresas estrangeiras na exploração mineral no Brasil, especialmente para ouro, os investimentos aumentaram substancialmente assim como as transações envolvendo propriedades e direitos minerários. Não obstante, a partir do primeiro semestre de 1997, em função do impacto conjugado de vários acontecimentos relevantes sobre o mercado internacional de ouro observou-se uma forte reversão de expectativas com reflexos desfavoráveis nos patamares dos investimentos em exploração mineral. Em nível global, a importância do ouro enquanto vetor de mobilização de capitais impactou decisivamente os investimentos. No caso brasileiro, historicamente, a sua importância relativa é mais acentuada com o ouro representando cerca de 64% dos investimentos em exploração mineral durante o período 1982-1997. A **Figura 1** oferece essa visão retrospectiva.

\* **BAMBURRA – Planejamento  
& Economia Mineral Ltda.**

[bamburra@superiq.com.br](mailto:bamburra@superiq.com.br)  
<http://www.Bamburra.com>



Em nível global, com a retração nos investimentos em ouro ocorreu um redirecionamento de capital de risco para o diamante. A corrida para os diamantes no Canadá, iniciada em 1992 com a descoberta de kimberlitos diamantíferos nos Territórios do Noroeste, recebeu impulso decisivo. Ressalte-se que, em 1997, o primeiro mega-projeto de diamante - *Ekati* - já se encontrava no *pipeline* de desenvolvimento iniciando operação em 1998.

No que diz respeito ao Brasil, observou-se a saída de grande parte das empresas com interesse (Au) no País. Apesar desse comportamento, ao longo dos anos 90 já se constatava um interesse crescente no País por parte de empresas mais focadas na exploração de diamantes. A partir de 1994, várias *junior companies* formalizaram transações de investimento vinculadas, direta ou indiretamente, à exploração e à lavra de diamantes. No período 1997-2001, as atividades dessas empresas apresentaram maior dinamismo relativo e de certa forma polarizaram componente significativa do processo de atração de capitais externos para a exploração mineral e do mercado de transações de prospectos e propriedades minerais. A **Figura 2** disponibiliza uma amostra bastante representativa das empresas com interesses na exploração de diamantes em algum momento ao longo do período 1994-2001.

**Empresas Estrangeiras no Brasil**  
**Exploração de Diamantes**

- ✓ AKD Limited, America Mineral Fields, Black Swan, BHP Billiton,
- ✓ Brasilca, Caesars Exp., Canabrava, Consolidated AGX Res., De Beers,
- ✓ Diagem, Dia Bras Exploration, Easton Minerals, ECU Gold, Eldorado,
- ✓ Emerging Africa Gold, Highgrade Ventures, Iciena, International Albany,
- ✓ Jordex Resources, Juina Mining Corp., Line Island, Lysander Gold,
- ✓ KWG Resources, MinMet, Paramax, Paramount, River Diamonds,
- ✓ Rio Tinto, Saint Genevieve, SouthernEra, South Atlantic, Southwestern,
- ✓ Spider Res., Tapajos Gold, Teck Cominco, Trans Hex, Tsodilo Res.,
- ✓ Verena Minerals, Zarcán International

**BAMBURRA**

Fonte: Sistema de Informações sobre Diamantes - Bamburra Ltda.

A aproximação desse universo está apoiada em sistema de informações desenvolvido pela empresa **BAMBURRA Ltda.** Trata-se de sistema especialista que monitora, desde 1994, a atuação de empresas de mineração selecionadas com interesses na exploração e na lavra de diamantes no Brasil. Faz-se mister mencionar a influência que o processo evolutivo das empresas exerce na delimitação do universo efetivo das entidades com interesses no País. A dinâmica empresarial derivada, entre outras decisões, de alterações societárias, de fusões e aquisições, de cisões, de decisões de desinvestimento e abandono, assim como simples mudanças na denominação acabam por delimitar o contingente efetivo de empresas atuantes no País em um determinado período.

Utilizando-se como referencial básico o exercício de 2001, procurou-se caracterizar, quantitativa e qualitativamente, o conjunto das empresas atuantes na exploração e na lavra de diamantes. A amostra preferenciou empresas estrangeiras com projetos - de exploração e/ou desenvolvimento - em andamento. Assim sendo, as empresas que suspenderam atividades ou desmobilizaram seus ativos no País durante 2001 não foram analisadas. Entre essas empresas destacam-se: South Atlantic, Trans Hex International e Southern Resources. A partir dessas considerações, foram selecionadas as empresas discriminadas a seguir:

- **AKD Limited**
- **Black Swan Resources Ltd.**
- **Brasilca Mining Corporation**
- **Canabrava Diamond Corp.**
- **Consolidated AGX Resources**
- **DIA BRAS Exploration Inc.**
- **Diagem International**
- **Emerging Africa Gold**
- **Juína Mining Corporation Inc.**
- **MinMet plc**
- **Spider Resources Inc.**
- **Verena Minerals Corporation**
- **Zarcán Intern. Resources Inc.**

Na **Figura 3** tem-se uma visão locacional dos principais prospectos e projetos conduzidos por essas empresas em 2001.



Em dezembro de 2001, estima-se que as empresas analisadas detivessem em conjunto uma área total requerida de aproximadamente **738 mil hectares**. Entre as treze empresas analisadas, **cinco concentravam 86% do total de áreas requeridas**, a saber: Verena, Diagem, Black Swan, Spider e Canabrava.

**Em nível de recursos e reservas**, as informações disponíveis não permitem uma visão de conjunto satisfatória. Não obstante, algumas empresas oferecem ordens de magnitude do que se poderia denominar de recursos delineados. Entre essas empresas destacam-se: Black Swan, Verena e Zarcán. Caso o foco seja direcionado ao número de kimberlitos descobertos, as empresas Diagem e Black Swan assumem a liderança.

No que concerne à produção das empresas analisadas, as poucas informações disponíveis são intermitentes e, em geral, dizem respeito aos resultados obtidos no passado e provenientes dos trabalhos de amostragem em grande volume.

Na seqüência, o **Quadro 1** apresenta estimativa do Balanço Consolidado, em dezembro de 2001 para o conjunto das treze empresas acima mencionadas.

### Quadro 1 - Balanço Consolidado das Empresas Juniores

Discriminação	US\$ 1000	( % )
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>87.745</b>	<b>100,0</b>
• Corrente	12.548	14,3
• Investimentos	3.452	3,9
• Propriedades & Diferimentos	71.745	81,8
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>87.745</b>	<b>100,0</b>
• Curto Prazo	5.298	6,0
• Longo Prazo	4.735	5,4
• Patrimônio Líquido	77.712	88,6

Fonte: Balanços das Empresas. Estimativa Bamburra Ltda.

A análise dos demonstrativos econômicos, financeiros e de resultados do conjunto das empresas selecionadas, entre as atuantes no País, ofereceu as seguintes constatações:

- Em dezembro de 2001, esse grupo de empresas concentrava, agregadamente, um bloco total de **923,4 milhões de ações subscritas** mediante ofertas e colocações públicas e privadas nas diferentes bolsas de valores em que estão listadas;
- Em termos financeiros, essas subscrições representavam, a preços correntes, aproximadamente **US\$ 165 milhões**;
- O **valor médio unitário de subscrição**, a preços correntes, do bloco agregado de ações alcançava **US\$ 0,18**;
- Em nível do balanço consolidado, o valor total das ações subscritas representava **188% do Ativo Total e 213% do Patrimônio Líquido**.

Esses índices apontam um valor elevado para a rubrica **Prejuízos Acumulados**;

- Em 2001, **a razão Prejuízos Acumulados / Ativo Total alcançava 110%**;
- Cerca de **82% do Ativo Total** era constituído pela rubrica **Propriedades & Diferimentos**. Essa conta consolida os gastos relativos à aquisição de direitos minerários e propriedades minerais, assim como as despesas de exploração e desenvolvimento passíveis de diferimento e capitalização;
- Cerca de **89% do Passivo Total era constituído pelo Patrimônio Líquido**, caracterizando um reduzido nível de endividamento. Conforme esperado, trata-se de um traço marcante das empresas de mineração emergentes, sem (ou com reduzida) receita operacional e voltadas fundamentalmente para a fase de exploração mineral. Nesse contexto, a captação de recursos de risco – *venture capital* - torna-se crucial, visto representar a única fonte de fundos;
- **A elevada relação (92%) entre Propriedades & Diferimentos e o Patrimônio Líquido** além de corroborar a assertiva acima, sugere um alto grau de aderência entre a captação dos recursos de risco e seu efetivo direcionamento para o foco principal de atuação das empresas; e
- Em 2001, o valor das **Propriedades & Diferimentos vinculados ao País representava 71% do valor dessa rubrica para o conjunto das empresas**, caracterizando a importância do País no portfólio das empresas. Todavia, para as empresas Black Swan, Verena, Emerging Africa Gold, Diagem e Brasilca essa relação estava na vizinhança de 100%.

## Referências

1. **BAMBURRA**. *Brazilian Gold Transactions - 1996*. Relatório Multi-cliente. Bamburra Ltda., 65 p.
2. \_\_\_\_\_. *Brazilian Diamond Transactions*. Relatório Multi-cliente. Bamburra Ltda.
3. **VALE**, Eduardo. *Perfil da Exploração de Diamantes no Brasil*. Relatório de Consultoria. CPRM. Outubro, 2002.